

Metodologia do Projeto



**Laboratório
de Leitura[®]**

“ A ciência e a vida cotidiana não podem e não devem ser separados”

- Rosalind Franklin

Introdução

O ensino de Ciências, em sua fundamentação, requer uma relação constante entre teoria e prática, entre conhecimento científico e senso comum. Estas articulações são de extrema importância, uma vez que a disciplina de Ciências se encontra subentendida como uma ciência experimental, de comprovação científica, articulada a pressupostos teóricos, e assim, a ideia da realização de experimentos é difundida como uma grande estratégia didática para seu ensino e aprendizagem. No entanto, não deve ser encarada como uma prática pela prática, de forma utilitária e sim uma prática transformadora, adaptada à realidade, com objetivos bem definidos, ou seja, a efetivação da práxis. (KOVALICZN, 1999).

Neste contexto podemos considerar a Cultura como parte das ciências humanas e sociais, pois envolve o estudo das tradições, valores, crenças, expressões artísticas e comportamentais das sociedades ao longo do tempo. Disciplinas como antropologia, sociologia, história, filosofia e comunicação investigam aspectos culturais, desde suas origens e transformações até seu impacto na sociedade. Além disso, a cultura também está presente nas ciências interdisciplinares, como os estudos culturais, que combinam áreas como literatura, arte, política e tecnologia para compreender suas influências e interações.

O desafio do educador é conectar as Ciências Humanas e Ciências Naturais para uma transposição didática que leve à produção de conhecimento.

Delizoicov e Angotti (1991, p. 22): “Na aprendizagem de Ciências Naturais, as atividades experimentais devem ser garantidas de maneiras a evitar que a relação teoria-prática seja transformada numa dicotomia”.

O Laboratório de Leitura é um espaço inovador que busca integrar Cultura, por meio da literatura, e Ciência, proporcionando experiências enriquecedoras tanto para professores quanto para alunos. Acreditamos que a ciência está presente em todos os momentos da nossa vida, desde a hora em que acordamos até quando vamos dormir, acompanhando-nos em todos os ciclos de nossa existência. Compreender a ciência e seu impacto é essencial para o nosso desenvolvimento, e é por isso que buscamos trazê-la para o ambiente de leitura, transformando-o também em um espaço de ciência e tecnologia.

Dentro do Laboratório de Leitura, os professores encontrarão uma coleção de livros especializados, que servirão de suporte desde capacitações sobre mediação de leitura até experiências científicas. Eles terão a oportunidade de ampliar seus conhecimentos e aprimorar suas práticas pedagógicas, promovendo uma abordagem mais interativa e significativa da leitura.

Para os estudantes, o espaço oferecerá diversas experiências com ferramentas tecnológicas e equipamentos científicos, permitindo um contato direto com o universo da ciência. Através da experimentação, da criação e da descoberta, buscamos despertar a curiosidade e o interesse pelos fenômenos científicos que permeiam o dia a dia, contribuindo para uma formação mais completa



Sistematização de Metodologia “Laboratório de Leitura”

1. Apresentação

Este material contém a metodologia do projeto *LABORATÓRIO DE LEITURA*, que será implementado em escolas, creches, centros culturais e organizações parceiras localizadas em áreas de alta vulnerabilidade social e que estão em regiões distantes dos centros urbanos.

O espaço é voltado para toda a comunidade, desde crianças até adultos. Com base em nossa experiência na criação de amplos projetos de espaços de leitura e inspirados por novos sonhos que surgem da imersão em uma sala de leitura, elaboramos uma metodologia flexível, que se adapta às necessidades de cada instituição que recebe o projeto.

Ela é anatômica porque embora tenhamos traçado metas e objetivos, a metodologia se adapta à experiência do local onde o projeto é implementado, compreendendo sua dinâmica, enfoque e alcance. É um esquema, um esboço, uma base para tudo o que pode vir a ser em cada lugar.

O Laboratório de Leitura é um projeto que promove o livro e a leitura como ferramentas para a ampliação do conhecimento, especialmente no campo da ciência e das experiências. Ele oferece espaços culturais cuidadosamente ambientados para estimular o desenvolvimento cultural e científico, a pesquisa e a aprendizagem. Nosso projeto combina uma diversidade de títulos, equipamentos tecnológicos e materiais experimentais, incentivando a ludicidade, o desenvolvimento cognitivo e social, além de aproximar a ciência da cultura.



2. Tecnologia Social

2.1 Importância da doação de equipamentos digitais às escolas

“A integração da tecnologia em ambientes educacionais e culturais não deve ser vista como uma substituição aos meios tradicionais, mas como um complemento que potencializa o aprendizado e expande o acesso ao conhecimento. Ferramentas digitais como e-readers, tablets e plataformas online tornam os materiais de leitura mais acessíveis e inclusivos, enquanto as tecnologias interativas estimulam a criatividade e o engajamento em processos colaborativos de aprendizado.”

A tecnologia é uma engrenagem que movimenta nosso mundo globalizado, em todos os locais em que estamos inseridos existe tecnologia. Existem ainda muitas dúvidas sobre o melhor meio de utilização da internet. Informações, aplicativos, aparelhos digitais, tudo isso faz parte do mundo tecnológico. E é preciso adaptar-se às mudanças cotidianas desse meio. A tecnologia entra na educação a partir dessa necessidade de querer aliar-se a um meio que pudesse oferecer conhecimento, práticas e informações para quem o procura. É preciso mediação para seu uso. Mas conseguindo essa relação de amizade entre os dois mundos, os resultados são extraordinários. O Laboratório de Leitura oferece aparatos tecnológicos que irão ajudar a desenvolver o aprendizado e ampliar o conhecimento do estudante, ampliando seus horizontes, dentro de um espaço de leitura e ciência.

2.2 Tecnologia como ferramenta de inclusão e inovação

A globalização tecnológica aproxima as pessoas e democratiza o acesso ao conhecimento. Em espaços de leitura, a presença de dispositivos digitais como computadores permite a inclusão de grupos com necessidades específicas, além de proporcionar a experimentação de conteúdos multimodais. Esses recursos não substituem os livros, mas ampliam as possibilidades de conexão com a informação e com o mundo ao redor.

A inserção da tecnologia na escola, especialmente no projeto dentro do espaço de leitura, atua como um agente de acessibilidade, ampliando as formas de acesso ao conhecimento. Recursos como livros digitais e leitores digitais facilitam significativamente o desenvolvimento da leitura, especialmente para crianças e jovens que enfrentam dificuldades na compreensão textual. Esses dispositivos foram criados para tornar o acesso à informação mais democrático e acessível, garantindo que o conteúdo transmitido esteja ao alcance de todos.

3. Objetivos

3.1 Objetivos Gerais

Criar espaços lúdicos e ambientados para desenvolvimento cultural e de pesquisa através da introdução ao livro e a leitura a partir da primeira infância, incentivando o desenvolvimento social e cognitivo através da cultura.

3.2 Objetivos Específicos

- * Ambientar e modernizar 4 espaços para receber o projeto Laboratório de Leitura;
- * Doar 1200 livros por local beneficiados;
- * Entregar de maneira definitiva 40 brinquedos educativos por local;
- * Doar 2 kindles por instituição pública beneficiada;
- * Atender 600 pessoas por local a cada ano;
- * Doar 6 equipamentos de informática/pesquisa por local;
- * Disponibilizar através de plataforma moodle cursos de capacitação para professores.

4. Problema a ser resolvido

4.1 Carência de espaços voltados para ciência em Instituições Públicas

A falta de recursos para a criação de espaços de ciência nas escolas públicas é o maior desafio dos professores que precisam de espaço, recurso e materiais para poder dar acesso à ciência e suas experiências aos alunos.

4.2 Baixa taxa de leitura no Brasil: Quais caminhos para mudar esse cenário?

A criação de uma sala de leitura no Brasil é uma iniciativa fundamental para enfrentar os desafios relacionados aos baixos índices de leitura e desempenho educacional no país. Dados recentes evidenciam a urgência de ações que promovam o hábito da leitura e melhorem a proficiência dos estudantes brasileiros.

De acordo com a 6ª edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, divulgada em novembro de 2024, mais da metade da população brasileira (53%) não leu nenhum livro, seja impresso ou digital, nos três meses anteriores ao levantamento. Esse percentual representa uma perda de quase 7 milhões de leitores em quatro anos, indicando uma tendência preocupante de declínio no hábito de leitura entre os brasileiros.

Além disso, os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) de 2022, divulgados em dezembro de 2023, colocam o Brasil em uma posição desfavorável no cenário educacional global. O país obteve uma média de 410 pontos em leitura, desempenho inferior ao de países como Chile (448 pontos) e Uruguai (430 pontos).

Esses dados refletem a necessidade de intervenções que possam melhorar a competência leitora dos estudantes brasileiros.

A implementação de salas de leitura pode servir como uma estratégia eficaz para reverter esse quadro. Esses espaços oferecem acesso facilitado a livros e materiais de leitura, estimulando o interesse e o prazer pela leitura desde a infância até a vida adulta. Ao proporcionar um ambiente dedicado ao desenvolvimento das habilidades leitoras, as salas de leitura contribuem para a formação de cidadãos mais críticos e participativos na sociedade.

Portanto, investir na criação e manutenção de salas de leitura é uma medida essencial para promover a cultura literária e melhorar os indicadores educacionais no Brasil, atendendo às demandas evidenciadas por pesquisas recentes e alinhando-se às melhores práticas internacionais em educação..Além das iniciativas mencionadas, a legislação brasileira também reforça a importância das salas de leitura nas escolas. A Lei nº 12.244/2010 estabelece a obrigatoriedade de bibliotecas em todas as instituições de ensino do país, públicas e privadas, com um acervo mínimo de um título por aluno matriculado. Mais recentemente, a Lei nº 14.837/2024 criou o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares, visando universalizar esses espaços até 2028 e reconhecendo as bibliotecas escolares como equipamentos culturais essenciais ao processo educativo. Essas legislações evidenciam o compromisso do país em promover a leitura e assegurar recursos adequados para o desenvolvimento educacional dos estudantes.

Promover a criação de escolas de referência com salas de leitura atende as necessidades das comunidades e escolas públicas e privadas.

5. Abordagem Teórica

5.1 O livro como instrumento científico

A leitura não apenas amplia o conhecimento do estudante, mas também desenvolve sua capacidade de análise e pensamento crítico. Por meio da literatura, ele passa a enxergar sua comunidade e a sociedade de forma mais ampla, compreendendo melhor o mundo ao seu redor.

A partir desse processo, formamos leitores que não apenas absorvem informações, mas que também conseguem expressar opiniões e participar ativamente da construção social. Baseamo-nos na visão de Adorno, que defende a educação como um meio de emancipação social. Esse é um dos temas mais relevantes para a educação hoje, pois formar cidadãos críticos significa garantir que tenham autonomia para pensar, questionar e transformar sua realidade.

Utilizamos o livro e os espaços de leitura como ferramentas para o conhecimento, e, a partir desse conhecimento, capacitamos os estudantes a traçarem seus próprios caminhos. Nosso objetivo é formar cidadãos emancipados, que não se deixam manipular, mas que compreendem sua voz e seu papel no mundo.

“Os livros desempenham um papel central na disseminação do conhecimento científico, pois consolidam saberes de diferentes áreas e os tornam acessíveis a novos leitores. Segundo Severino (2007), a leitura sistemática e orientada de textos acadêmicos e científicos permite que o estudante compreenda e internalize conceitos, além de desenvolver autonomia intelectual. Assim, o livro não é apenas um meio de transmissão de informações, mas um elemento ativo no processo de ensino-aprendizagem, promovendo a reflexão e a capacidade de análise.”

5.2 Espaços de Leitura como ambiente de criação

Por que criar espaços que democratizam o acesso ao livro? Por que investir em lugares onde o livro seja a principal ferramenta de aprendizado? Porque um espaço de leitura bem estruturado não é apenas um ambiente físico, mas um convite para a imaginação, a criatividade e o conhecimento. É um local que acolhe, inspira e transforma.

Nas escolas públicas, essa necessidade se torna ainda mais urgente. Muitos alunos não têm um espaço adequado para ler, refletir ou simplesmente se perder em uma boa história. Eles acabam lendo onde dá: no ônibus, na sala de aula entre uma atividade e outra, durante o recreio ou, na maioria das vezes, nem chegam a ter contato com os

livros.

Criar esses espaços é oferecer muito mais do que livros. É oferecer possibilidades. É garantir que cada estudante tenha a chance de descobrir novos mundos, expandir sua visão e encontrar no conhecimento um caminho para o futuro.

Aqui, a leitura deixa de ser uma obrigação escolar e se torna uma experiência viva. O estudante passa a ter um lugar só para isso – um refúgio onde pode explorar histórias, desenvolver projetos ou simplesmente desfrutar o prazer da leitura. E essa experiência pode marcar sua vida para sempre.

No fim, a grande importância desses espaços está em algo simples, mas poderoso: dar a cada estudante a chance de sentir o que é ter um ambiente feito especialmente para ele, onde o conhecimento não é apenas ensinado, mas vivido.

Um artigo chamado “O Cantinho da Leitura como Prática de Letramento Literário” da Renata Junqueira de Souza e Rildo Cosson, que foi publicado na Educar em Revista, analisa o impacto que a criação de espaços de leitura nas escolas pode promover o letramento literário e contribuir para a formação de leitores críticos desde os anos iniciais do ensino fundamental. O estudo mostra que, mesmo em atividades tradicionais, há alternativas viáveis para incentivar o contato diário com os livros e ampliar o repertório literário dos alunos.

“Discutir sobre os livros no cantinho da leitura permitiu ainda que a docente percebesse os alunos classificados como “leitores relutantes”, ou seja, aqueles que não demonstram interesse na leitura, adotando uma atitude indiferente diante de atividades de leitura (JOBÉ; DAYTON-SAKARI, 1999). Durante os quatro meses de análise desse espaço específico de leitura na sala de aula, dos 19 alunos, 13 deles leram uma média de 14 livros, ou seja, 68% superaram a média brasileira elencada pelo IBGE.”

6. Critérios para a implantação do espaço de leitura

Todos os projetos aprovados para a implementação do Laboratório de Leitura devem atender a alguns pré-requisitos. A escola precisa estar localizada em uma zona de vulnerabilidade social, ter mais de 100 alunos e dispor de um espaço adequado para a instalação do projeto. Esses critérios garantem que o conhecimento proporcionado pelo

espaço beneficie direta e indiretamente o maior número possível de pessoas.

Além disso, é fundamental que a gestão escolar esteja engajada e demonstrando interesse em receber o projeto, pois sua participação ativa é essencial para efetivação e sucesso do projeto no ambiente.

Os principais critérios de seleção para a implementação de uma sala de leitura em uma escola ou comunidade podem variar conforme a política educacional local, os projetos governamentais e as diretrizes institucionais. No entanto, alguns critérios fundamentais incluem:

6.1 Necessidade educacional e índices de leitura

- * Escolas com baixo desempenho em leitura e escrita, conforme avaliações como IDEB e PISA;
- * Regiões com baixo acesso a bibliotecas e materiais de leitura;
- * Comunidades onde há alto índice de evasão escolar ou dificuldade de aprendizado.

6.2 Infraestrutura e espaço disponível

- * Disponibilidade de um local adequado que possa ser adaptado para sala de leitura;
- * Condições estruturais básicas, como iluminação, ventilação e segurança;
- * Facilidade de acesso para alunos e professores.

6.3 Comprometimento da gestão escolar e corpo docente

- * Envolvimento da direção e professores na promoção da leitura;
- * Interesse da escola em desenvolver atividades pedagógicas interdisciplinares usando o espaço;
- * Plano para capacitação de educadores para atuar no espaço da sala de leitura.

6.4 Acervo e curadoria dos materiais

- * Diversidade de livros e materiais adequados às faixas etárias e níveis de leitura dos alunos;
- * Inclusão de acervo acessível a alunos com deficiência (livros em braille, audiolivros, etc.).

6.5 Sustentabilidade e manutenção

- * Interesse do município em implementar plano de manutenção e renovação do acervo, garantindo a reposição e atualização dos materiais;
- * Estratégia para estimular o uso contínuo do espaço, evitando que a sala de leitura se torne subutilizada;
- * As parcerias são realizadas por meio de termo de parceria com os municípios e os materiais e equipamentos são doados de forma definitiva para a instituição.

7. Seleção do acervo

Ter um acervo de 1.200 livros em uma sala de leitura está em conformidade com a Lei nº 12.244/2010, que estabelece a obrigatoriedade de bibliotecas em todas as instituições de ensino do Brasil e determina que cada escola deve possuir, no mínimo, um título por aluno matriculado. Além disso, a recente Lei nº 14.837/2024, que criou o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares, reforça a importância de ampliar e qualificar esses espaços, garantindo um acervo adequado para incentivar a leitura e o aprendizado. Um acervo de 1.200 livros atende a essa exigência legal e se alinha a diretrizes internacionais, como as da UNESCO e da International Federation of Library Associations (IFLA), que recomendam ao menos 1.500 títulos para bibliotecas escolares bem estruturadas. Essa quantidade permite que os alunos tenham acesso a uma grande variedade de gêneros e temas, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico, o letramento e a inclusão social. Além disso, a diversidade do acervo possibilita que a sala de leitura atenda a diferentes faixas etárias e níveis de leitura, garantindo que a escola cumpra seu papel de promotora da cultura e da educação de qualidade.

A seleção do acervo dos livros doados à instituição é feita de acordo com as necessidades da escola beneficiária. Esse acervo não se destina apenas aos estudantes, mas a toda a comunidade educacional, incluindo professores e demais profissionais da educação. Isso significa que a curadoria é pensada para atender a todas as pessoas do ambiente escolar.

Por meio do contato com mais de 25 editoras brasileiras, realizamos uma seleção criteriosa para garantir a presença de temas relevantes, tornando o espaço de leitura um ambiente democrático e acessível a todos os estudantes. Considerando que muitas dessas escolas estão em áreas de vulnerabilidade social, é essencial reconhecer que esse acervo

representa uma porta de entrada para novas oportunidades. Muitos alunos, professores e demais membros da comunidade escolar teriam dificuldades para acessar livros com essa diversidade de conteúdos, pois a educação pública, muitas vezes, não oferece essa riqueza editorial.

Por isso, enfatizamos que esse espaço vai além de um simples local de leitura — **ele é um ambiente de ampliação do conhecimento e criação de oportunidades**. Com o vasto acervo literário, o espaço de leitura não apenas estimula a imaginação, mas também promove o acesso ao conhecimento, garantindo que aqueles que o frequentam tenham as mesmas oportunidades que crianças de escolas privadas em grandes centros urbanos.

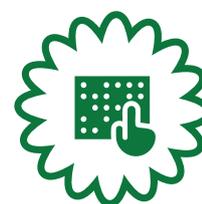
7.1 Critérios básicos para a composição dos acervos:



Qualidade literária e relevância pedagógica.



Adequação etária e temática ao público-alvo.



Obras de referência e materiais acessíveis (livros em braille, audiolivros, livros digitais).

7.2 Coleções básicas para a composição do acervo:

- * Literatura Infantil e Juvenil (contos, fábulas, lendas, poesias, histórias ilustradas);
- * Literatura acessível (livros em braille, audiolivros, livros digitais) sendo 5% do acervo;
- * Literatura Informativa;
- * Literatura Indígena e Africana;
- * Literatura Clássica e Contemporânea;
- * Livros didáticos e paradidáticos;
- * Literatura Educativa para professores;
- * Histórias em Quadrinhos;
- * Temáticas Socioambientais (sustentabilidade, meio ambiente, cidadania) e Diversidade.

8. Sensibilização Pedagógica

O projeto é doado de forma definitiva para a escola/organização, deste modo a formação e mobilização dos educadores e comunidade escolar é de fundamental importância para a continuidade dos projetos.

A proposta consiste em realizar as capacitações em mediação de leitura no ambiente virtual de aprendizagem da Plataforma Moodle. O Curso do primeiro ciclo (Formação presencial/on-line síncrona), tem caráter obrigatório para as instituições que receberão o Projeto e objetiva qualificar professores e gestores para as possibilidades de ativação do espaço, bem como definir caminhos para a formação de leitores. Ao final do primeiro ciclo de formação, os professores serão convidados a participarem do segundo ciclo com caráter facultativo, sendo cursos de 30 horas aprofundando a discussão sobre formação de leitores, também disponibilizados na plataforma.

Os cursos serão mobilizados e acompanhados pela Educare Produções, que gerará os relatórios de acompanhamento a partir dos dados gerados pelos municípios que receberão o Projeto.

8.1 Cursos disponíveis



8.1.1 Alfabetização de crianças e as práticas culturais lúdicas e letradas

Professora: Liliane de Castro Araújo

Titulação: Professora e pesquisadora da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Duração do curso: 30 horas

O curso de alfabetização aborda o processo de apropriação da língua escrita por crianças em contextos lúdicos e letrados, na continuidade das práticas orais. O campo teórico da área é abordado de forma articulada a práticas alfabetizadoras a partir de estratégias e recursos didáticos voltados para cada fase no domínio da leitura e escrita, mobilizando literatura infantil, tradição oral, jogos orais e de mesa e outros materiais lúdicos ao processo de apropriação do sistema de escrita alfabética.



8.1.2 Contação de Histórias

Professora: Luciene Souza

Titulação: Graduada em Letras Vernáculas pela UEFS (1999), com Mestrado (2005) e Doutorado (2013) em Educação pela UFBA.

Duração do curso: 30 horas

Esse é um curso para os interessados nas histórias e em seus modos de ler e narrar. Embora não seja novidade que somos todos contadores de histórias como tão bem afirmou Walter benjamin, já que “Contar histórias sempre foi à arte de contá-las de novo”. (1994, p. 203), fazer um curso que traga elementos que mobilizem saberes capazes de trazer o texto do papel para voz pode ser de grande valia para os que amam a literatura e conhecem a sua importância para a formação de crianças e adultos.



8.1.3 Inclusão e Diversidade - Construindo uma escola inclusiva - desafios para ensinar na diversidade

Professora: Maria Isabel Maldonado Guimarães

Titulação: Mestre em Psicologia da Saúde; Psicopedagoga Clínica - ABA

Duração: 20 horas

O curso “Construindo uma Escola Inclusiva” capacita educadores para lidar com a diversidade, abordando neurodiversidade, legislação, metodologias inclusivas e ensino individualizado. Com atividades práticas, inclui estratégias pedagógicas, colaboração escola-família, autocuidado docente e gestão de sala de aula. Ao final, os participantes desenvolvem um plano de ação para aplicar os conhecimentos adquiridos na prática educacional.



8.1.4 Matemática Básica para professores

Professora: Patrícia Scognamiglio

Titulação: Bacharelado e Licenciatura em Matemática e Química pela Universidade Mackenzie.

Duração: 20 horas

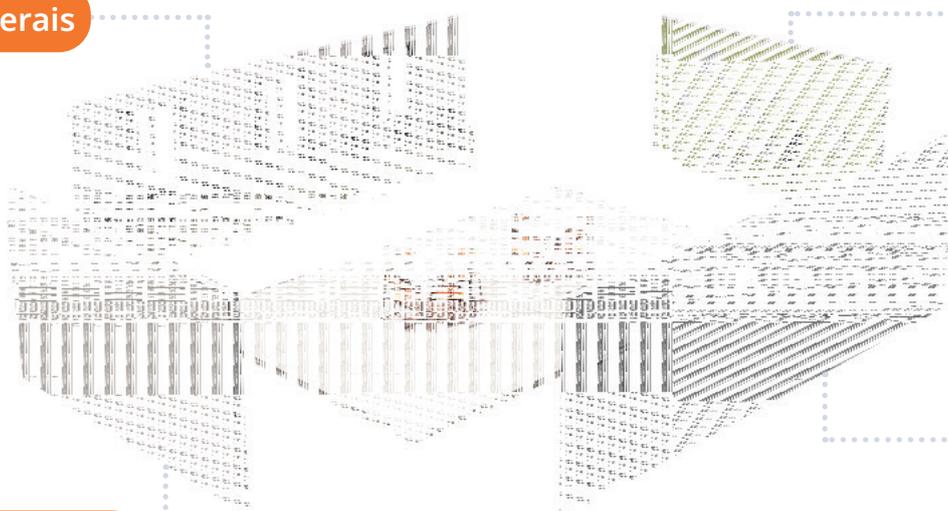
O Curso de Matemática Básica para Professores tem como objetivo capacitar educadores da Educação Básica para implementar práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas à BNCC, aprimorando o ensino de Matemática. O curso aborda estratégias eficazes, como o uso de recursos didáticos,

resolução de problemas, modelagem matemática, tecnologias e jogos, além de explorar tendências atuais e integrar o ensino a outras áreas do conhecimento. Também promove a reflexão sobre a prática docente e a troca de experiências, fortalecendo o ensino de Matemática para desenvolver nos alunos pensamento crítico, criatividade e autonomia na resolução de problemas.

9. Conceito Pedagógico - ambientação das paredes

A. Ciências gerais

B. Ciências



C. AEE

D. Sustentabilidade

A ambientação do espaço foi projetada para favorecer a aprendizagem, organizando as paredes de acordo com diferentes áreas do conhecimento. Cada parede tem um propósito específico, promovendo a interação e facilitando a assimilação dos conteúdos pelos alunos. A divisão ficou da seguinte forma:

Confira o projeto arquitetônico:



<https://qrfy.io/r/Pkyeyr6aVB>

A. Parede “Ciências Gerais”

Aborda conceitos de lógica e matemática, destacando como a razão e os sistemas estruturados ajudam na compreensão do mundo.

B. Parede “Parede Ciências”

Explora os fenômenos naturais, incentivando a observação e a experimentação para entender o mundo físico.

C. Parede “Parede AEE”

Destinada ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), proporcionando suporte para alunos com necessidades especiais em um ambiente de aprendizagem personalizado.

D. Parede “Sustentabilidade e Ciências”

Enfatiza a relação entre o ser humano, a cultura e as dinâmicas sociais, ajudando a compreender a sociedade e suas interações.

10. Acessibilidade

10.1 Acessibilidade Física

Em qualquer espaço onde o projeto estiver presente, uma visita técnica será realizada para identificar todos os requisitos necessários para garantir a acessibilidade a todas as pessoas. Desde o acesso à escola até o local de implementação do projeto, todas as adequações seguirão as leis e diretrizes da NBR.

ABNT NBR 9050:2020 – ACESSIBILIDADE A EDIFICAÇÕES, MOBILIÁRIO, ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS

Define critérios e parâmetros técnicos para garantir acessibilidade a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Inclui requisitos para rampas, corredores, portas, banheiros acessíveis, sinalização tátil e outros elementos essenciais.

ABNT NBR 16537:2016 – ACESSIBILIDADE EM EDIFICAÇÕES ESCOLARES

Especifica os requisitos para garantir que escolas sejam acessíveis para alunos, professores e funcionários com deficiência.

Complementa a NBR 9050 com orientações específicas para o ambiente escolar, incluindo mobiliário e circulação.

10.2 Acessibilidade de conteúdo

As unidades donatárias receberão títulos em braile e, em conformidade com a disponibilização do mercado, parte deste acervo será de audiobook. As unidades contarão também com tablets para apoio ao ensino remoto e acessibilidade. Todos os vídeos divulgados em redes sociais terão legendagem.

11. Avaliação

Para garantir a efetividade do projeto, foi estruturado um sistema de avaliação que acompanha seu impacto, funcionalidade e percepção ao longo de um ano. Após a entrega do espaço e a capacitação dos professores, realiza-se um monitoramento mensal para medir seu uso e os resultados gerados.

Esse acompanhamento inclui a análise do número de livros lidos, a quantidade de alunos atendidos e os projetos desenvolvidos no espaço. As informações são coletadas por meio de questionários e registros compartilhados em um grupo de WhatsApp, onde gestores e professores documentam as atividades realizadas.

Alguns dados quantitativos são de definidos a partir da implementação:

A. Dados sobre o acervo

- * Total de livros disponíveis no espaço ou na escola, dependendo da situação;
- * Percentual de aumento de acervo na escola a partir da doação;
- * Relação livros/alunos (exemplo: 3 livros por aluno matriculado).

B. Dados de uso e acesso

- * Número de alunos atendidos por mês ou ano;
 - * Média de livros emprestados por aluno (empréstimo de livros ocorre de acordo com a gestão escolar) Total de empréstimos mensais e anuais;
 - * Tempo médio de permanência na sala de leitura;
 - * Número de dias de utilização da sala semanal;
 - * Número de atividades realizadas (clubes de leitura, oficinas, eventos literários).
- Percentual de alunos que utilizam o espaço regularmente.

C. Impacto educacional e social - (este impacto é avaliado pela gestão pedagógica escolar)

- * Evolução do índice de leitura dos alunos (pesquisas antes e depois da implementação);
- * Melhoria do desempenho escolar em disciplinas relacionadas à leitura e escrita;
- * Número de professores que utilizam a sala para atividades pedagógicas;

- * Participação da comunidade (quantidade de visitas externas, eventos abertos ao público).

D. Dados sobre o acervo

- * Número de livros danificados ou extraviados por período;
- * Taxa de reposição de acervo (quantidade de novos livros adquiridos vs. perdas);
- * Nem todos os dados são acessíveis, mas identificar os KPIs vai ajudar a avaliar o impacto e resultado do projeto a longo prazo;
- * Outros KPIs são incluídos pela coordenação pedagógica escolar, que possui objetivos específicos.

11.1 Avaliação de impacto

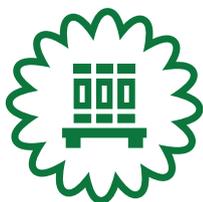
Essa etapa busca compreender como o projeto transforma a comunidade escolar, analisando os efeitos gerados a partir de suas ações. **Para isso, utilizamos questionários e ferramentas estatísticas que permitem mapear mudanças nos seguintes aspectos:**



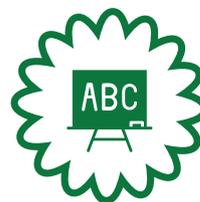
Hábitos de leitura dos frequentadores do 'Laboratório de Leitura'.



Conhecimento e percepção adquiridos a partir do projeto.



Acesso ao livro e a espaços de convivência antes e depois do projeto.



Desenvolvimento de projetos pedagógicos no espaço.

11.2 Análise funcional e perceptiva

Além do impacto, nós avaliamos a funcionalidade do espaço e a experiência dos usuários. Essa análise combina dados quantitativos sobre as atividades realizadas e perfis dos participantes com informações qualitativas sobre o significado do espaço para a comunidade escolar. O objetivo é compreender como o Laboratório de Leitura é utilizado e de que forma pode ser aprimorado a cada nova implementação.

11.3 Métodos de avaliação

A principal ferramenta de avaliação são os questionários aplicados periodicamente com gestores, professores e mediadores de leitura.

Durante um ano, o acompanhamento mensal permite monitorar o uso do espaço e seus impactos na rotina escolar, garantindo que o projeto continue a atender às necessidades da comunidade.

11.4 Cronograma de implementação

Sobre o Detalhamento das Etapas de Trabalho, segue abaixo as atividades e seus desdobramentos:

PRÉ-PRODUÇÃO

PRODUÇÃO

ENTREGA

PÓS-PRODUÇÃO

1. Pré-Produção

- * A fase de pré-produção envolve planejamento e estruturação antes da implementação;
- * Seleção e visitas técnicas às instituições/ Sec de Educação;
- * Escolha das instituições beneficiadas;
- * Diagnóstico técnico para avaliação das necessidades;
- * Levantamento das condições físicas das instituições;
- * Planejamento da ambientação do espaço e segurança;
- * Organização da distribuição dos materiais.

2. Produção

- * A fase de produção envolve a implementação do projeto;
 - * Criação dos materiais educativo(cada espaço necessita de adequação do conteúdo pedagógico);
 - * Criação de materiais informativos sobre o projeto;
 - * Seleção do acervo de livros;
 - * Definição dos títulos conforme o perfil das instituições;
 - * Aquisição de equipamentos e materiais;
 - * Compra de mobiliário e materiais didáticos;
 - * Ambientação dos espaços;
 - * Limpeza e pintura das salas;
 - * Instalação do mobiliário e distribuição do acervo.
-

3. Entrega do projeto às instituições por meio do termo de doação

- * Instalação final do espaço de leitura;
 - * Apresentação do projeto aos beneficiados;
 - * Sensibilizações e encontros- capacitação ciclo 1 e apresentação ciclo 2;
 - * Integração com a comunidade escolar;
 - * Capacitação da equipe de educadores;
 - * Acompanhamento;
 - * Monitoramento do uso do espaço;
 - * Coleta de informações para ajustes.
-

4. Pós-Produção

- * Relatório de prestação de contas;
 - * Compilação dos dados do projeto.
-

Considerações Finais

A implementação do Laboratório de Leitura é um passo essencial para democratizar o acesso ao conhecimento e incentivar o hábito da leitura dentro do ambiente escolar. O espaço não apenas amplia as oportunidades educacionais, mas também fortalece a formação de leitores críticos e engajados. Com um acervo de **1.200 livros**, o projeto atende às exigências legais e pedagógicas, garantindo diversidade de gêneros, autores e temas para diferentes faixas etárias e interesses.

Além de cumprir as normativas nacionais, o Laboratório de Leitura desempenha um papel estratégico na melhoria do desempenho escolar, pois fomenta o gosto pela leitura e o desenvolvimento da interpretação textual, habilidades fundamentais para todas as áreas do conhecimento. Sua existência também contribui para a valorização do livro e da cultura, incentivando a criatividade e a imaginação dos estudantes.

Por fim, a consolidação desse espaço representa um investimento em educação de qualidade, criando um ambiente propício ao aprendizado e ao desenvolvimento social. Seu impacto vai além do ambiente escolar, alcançando a comunidade e estimulando a construção de uma sociedade mais informada e participativa.

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PRENSKY, Marc. Enseñanza digital: cómo crear videojuegos y apps que educan. Barcelona: Paidós, 2012.

FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: **BRANDÃO, Carlos Rodrigues** (org.). Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 34-41.

RAMOS, Maria Paula; SCHABBACH, Letícia Medeiros. O estado da arte da avaliação de políticas públicas: conceituação e exemplos de avaliação no Brasil. Revista de Administração Pública, v. 46, n. 5, p. 1272-1294, set./out. 2012.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da leitura no Brasil. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/pesquisas-retratos-da-leitura/as-pesquisas/>.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

JUNQUEIRA DE SOUZA, R.; COSSON, R. O Cantinho da Leitura como prática de letramento literário. Educar em Revista, v. 34, n. 72, p. 95-109, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/62764>.

Ficha Técnica

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Igor Mato Grosso

Katia Rocha

Cynthia Takayama

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Natália Rolim

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Ivan Araújo

NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO

Isla Talline

Jefferson Porto

Jessica Santos

Marina Vayna

IDENTIDADE VISUAL

Thales Takayama

NÚCLEO DE PRODUÇÃO

Gabriela Vieira

José Neto

Kaline Vânia

Kathleen Rodrigues

Luana Dos Anjos

Mariana Lopes

Millena Gomes

Pedro Melo

Rafaela Brasileiro

Rayssa Dias

Romildo Caetano



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais

Patrocínio



CENTRO DE TECNOLOGIA CANAVIEIRA

Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO